



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DE REDACÇÃO
JULIO DUMONT (CORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHO GRAPHADO
NA EDITORA L. COELHO BARRAGÃO, 50 - LISBOA

REDACÇÃO
ADMINISTRAÇÃO
T. DA ESPERA N.º 53!
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 1000 REIS
300 MEZES 300 "
12 MEZES 300 "
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS - PREÇO CONVENCIONAL

ANNO

3.º

N.º 116

Quinta feira, 19 de MAIO de 1910

O GASPAR PREDIAL

(Dos Sinos de Corneville)



Eis aqui os encantos meus
Os meus enlevos, ó meu Deus!

Venturas mil, prazer me dá
Que o rei do mundo ei-lo aqui está (bis)

CHRONICA

O PRATO DO DIA

O prato do dia é o sr. Cometa. Para elle se viram todas as atenções, todos os cuidados. Por causa d'elle anda tudo pallido como o sr. D. Manuel, medroso como o nosso Zé Povinho.

Esquecem-se as traquibernias do Credito Predial, as mil e uma patifarias do regimen e dos seus servidores para sómente se dar attenção á cauda luminosa d'aquelle bicharoco, que Halley teve a infeliz ideia de descobrir.

Note-se que, reflectindo serenamente chega-se á conclusão de que o cometa é a unica maneira de salvar da ruina irremediavel este paiz de traficantes e velhacos, onde impera a deshonestidade e o assalto pela força ás parcas bolsas dos cidadãos.

Arrazá-se a Terra, morremos todos!

Todavia sentiremos um enorme prazer n'aquella hora tragica ao pensar que o sr. José Luciano não se ficará a rir de nós, nem o ex-ir. Hoche poderá prender mais alguém por associações secretas.

O cometa é a destruição da sociedade pôdre, carunchosa, eivada de preconceitos, mais podres e carunchosos do que ella. O cometa é a realisação immediata das ideas avancadas.

Para que precisamos nós e os nossos descendentes de esperar indefinidamente talvez, pela remodelação social se ahi está o nosso *rabudosinho* da costa, que põe a coisa em pratos limpos em menos d'um minuto?

Se todos que luctamos nas fileiras democraticas berramos, vociferamos em altos gritos contra os que do alto nos vexam e exploram, porque não bendizemos como um milagre santissimo da não menos santissima Maria, essa apparição do astro que n'este momento substitue com toda a vantagem a pomada mercurial?...

Decididamente o cometa é o refugio, a salvação, o unico recurso para as nossas magoas, o grande remedio para os nossos infortunios...

* * *

A' hora a que escrevemos estas linhas ainda o negregado bicharoco não levou no seu alambadissimo rabo tudo que existe á face da terra, desde o nariz do sr. Beirão até ao gatinho maltez do *Immaculado* do Credito Predial.

D'aqui a pouco tempo virá o cometa e o *Xuão* acabara, para descanço do sr. dr. Correia Leal, *originalissimo* delegado e dos officiaes de diligencia da Boa Hora.

Não mais haverá caricaturas, não mais haverá *piadas* nesta folha de papel, ephemera e fragil, que se evolará como o fumo para ignotas regiões.

Meus amigos: Até breve!

O *Xuão* irá dentro de pouco tem-

po deliciar os habitantes do Inferno!

Satanaz reventará a rir das nossas gracinhas e dos nossos bonecos, enquanto que no Paraizo tudo morrerá de tristeza sem ter uma piada galhofeira, que faça esquecer os prazeres mundanos, um dito chistoso que faça olvidar as delicias terrenas.

Gosemos, pois, nestes poucos minutos que restam!

As despedidas estão feitas.

Au revoir. Até á outra vida!

MORIBUNDO.



Perguntas e respostas

Quem é que n'esta patria de mandões tem sido o chefe-mór dos intrujões querendo aparentar de muito honrado?
O Immaculado!

E quem n'este paiz paiz de roubalheira, que outros lhe chamaram piolheira, tem sido um traficante graduado?
O Immaculado!

Quem foi que na questão dos sobscritos em trucs e processos bem 'squisitos mostrou em manigancias ser ouzado?
O Immaculado!

Quem foi que disse até do outro rei taes coisas que jamais aqui direi porque seria logo fuzilado?
O Immaculado!

Essa questão dos adeantamentos quem os negou até em juramentos fingindo-se innocente e ser culpado?
O Immaculado!

Quem foi que na Vinicola tambem metteu o seu bedelho e muito bem, no escuro subsidio tão fallado?
O Immaculado!

No caso dos assuceres da Madeira quem foi que fez a grande *borracheira* de querer á pressa o caso liquidado?
O Immaculado!

Quem é que na questão monumental que rebentou no Banco Predial a tal vergonha o nome tem ligado?
O Immaculado!

Quem é que já perdeu todo o prestigio e vendo em sonhos um barrete phrygio acorda com pavor, acagaçado?
O Immaculado!

Quem é que n'esta hora d'amargura pretende liquidar em dictadura tudo quanto o traz preocupado?
O Immaculado!

Se não lhe derem já dissolução quem applica a pena de Talião e tem até o rei ameaçado?
O Immaculado!

Quem é que tem a sina triste e dura de supportar tão reles creatura sem d'ella se poder livrar, quem é?
O pobre Zé!

Quem é que pondo termo a tal desgraça nos poderá livrar d'esta carraça, o pai das manigancias e da treta?
Só o *Cometa*!



A *Palavra* do Samodães-porca-lhão diz que o partido republicano liquidou.

O Samodães tem mais pillulas no capacete que uma pharmacia na montra.

Vá-se lavar que cheira mal!

IMPOSSIVEIS

Saber-se a quanto montam os detalhes dos *honradissimos* monarchicos no Credito Predial.

—Haver um dia em que não haja balburdia na feira de Alcantara.

—Resolver-se a syndicancia ao Lacerdinha & C.^a.

—Saber-se como o *joven Lata* aranja dinheiro.

—O espada Fuentes acabar defazer as suas despedidas.

—Saber-se quantos foram os artistas que estiveram indigitados para fazer o *compère do Arco da Velha*.

—Saber-se qual das bailarinas que tem vindo beijar o *radioso* será a Rainha de Portugal.

—O Gualdino deixar de ser *senhora visinha*.

—Pegar a moda dos *Chanteclers* nos chapéus, gravatas, vasos de noite, etc., etc.

—O Fialho deixar de afinar com as *Ferretoadas*.

—Os chapéus de palha arte-nova deixarem de se parecerem com rodas de carroças.

—Saber-se como o *joven Lata* conseguiu encontrar 45 réis no dia do pret.

—Acabarem os reclamos á Mercedes Blasco.

—O *Xuão* deixar de apreciar os *originalissimos* discursos do sr. Correia Leal.

—Saber-se para que é que o nosso camarada José do Valle traz as luvras na algibeira.

—Saber-se quantos beneficios faz o Baptista Diniz no *Paraíso*.

—Saber-se porque é que o actor Augusto Martins não representa.

—Abrir o animatographo no Largo de S. Domingos.

—O actor Méga dizer uma piada na revista *A vér navios*.

—Saber-se a razão de não haver carros do povo aos domingos.

—Realisarem-se as festas projectadas pelo *Grande Club de Lisboa*.

—Abrir o Real Colyseu.

—Apparecer o jornal *Monarchia Nova*.

—A *Viuva triste* fallar ás bailarinas que vieram ao Paço.

—O pae do orphão Albino contestar as accusações que ultimamente lhe fez o *Mundo*.



O Cometa

Dizia Fr. Gramalho um velho asceta, que ao fim de varios 'studos e graças Soube que as muito antigas gerações Todas se arrepelavam p'lo cometa.

Mas agora no seculo da *treta* Das *tramas* de diversos intrujões Acha que taes receios são ratões E só os pode ter quem for pateta.

Eu por mim que o cometa não fitei E não tenho é sabido amor á pelle Com isso nem sequer me incommodei.

E' possivel que o gajo me arrepelle. Porque lá o futuro isso não sei, Mas seja como for cag .. p'ra elle.

JULOR.

Gargalhada

TIRO AO ALVO

FERRETOADAS

(A um fanfarrão monarchico)

O papa resolveu suspender um jornal portuguez!!!...

Lá de Roma, por intermedio dos arames veio-nos a tetrica noticia e toda a gente ficou estupefacta do deslante com que o prisioneiro do Vaticano manda na terra alheia quando nem direito tem de mandar na propria.

Bolas!

O jornal que mereceu os furores da jesuitada é lá da tropa reaccionaria.

E' a *Voz de Santo Antonio* orgão dos frades, que pelos modos não tocava pelo *lamiré* da seita de Coyola.

Seja como fôr, o abuso é a interferencia de um estrangeiro seja *infallivel* ou seja *fallido* no que só ás auctoridades do paiz pertence.

Mettam o nariz no que é seu que já não tem pouco que cheirar.

Mande em missas e sermões

Com rica sobrepeliz

Mande resar os varões;

Mas mandar cá no paiz...

Isso faz-nos comichões.

A velha rapoza Zé Luciano aposentou-se.

Quando viu o caso mal parado apontou para as pernas invalidas e escudou-se com a sua idade e com os seus cabellos brancos.

E' uma *fitá* muito conhecida.

Quando os garotos agarram um pobre homem o insultam, aggridem, e escarneiam se o homem perde a cabeça e dá uma taponá n'um, desata logo tudo a gritar: bateu n'uma creança, maroto!

Os velhos fazem o mesmo. Depois de uma longa vida de operações bem combinadas, quando vê o julgamento em perspectiva, accora-se atraz da idade e diz lamuriendo:

—Então vocês fazem isso a um velho?

E' bem lembrada mas talvez não pegue.

Era arranjinho de fama

Fazer-se o grande estendal

E o *bacoco* estar na cama

Contente como um pardal,

A rir-se muito da *trama*

Do Descredito Predial!

Após ter chupado a mama

Ao que dizem menos mal!

Ao vê-la cheia de lama

Fugir?!!!... E' pyramidal!

Não foge que o povo brama

E a *fitá* é monumental!

O que se passa com a companhia dos Phosphoros é pyramidal!

Ha fiscalisação, ha tudo mas afinal isso vale tanto como dois caracoes.

As caixas de phosphoros amorphos que deviam ter 50 palitos não tem nem quarenta e d'esses a terça parte deixaram a cabeça na fabrica!

Parece impossivel mas é verdade.

Vimos abrir um masso e portanto o lixista não era culpado d'essa roubalheira indecente.

Safa!

Os phosphoros são precisos aos pobres e já basta que a poderosa monopolista tenha acabado com os velhos *espera-gallego* que eram fedorentos mas baratinhos.

O governo tem mais que fazer do que tratar de metter na ordem a companhia, que açambarcou tudo, até a isca tradicional e o *Zé* é que paga.

Raios partam os monopolios!

E' dos facos mais crueis,

Dos que fazem arrelia,

Dar um sujeito dez réis

Por uma caixa vasia

E' grande *caipora* em summa

Comprar phosphoros tunantes:

Sem ter cabeça nenhuma...

Tal qual como os governantes!

ORLANDO.

Tu andas a espalhar fanfarronadas
E contra os liberaes de fallar gostas,
Quando julgas que tens um guarda-costas
Que te evitem levar quatro lambadas.

Lês as folhas dos padres, consagradas
Ao estrume vilão das sujas bostas,
E quando ao Chiado tu te encostas
Desfazes-te em nojentas barretadas.

Dizes ser um heroe da monarchia
Que te paga o preciso p'ró deboche
Que a mente te definha e te atrophia

E queres ser rival do irmão *Hoche*,
Quando afinal a tua valentia,
Não passa dos meneios d'um fantoche!

JULOR.

As irmãs da caridade andam a metter
nás unhas dos homens uns prospectos
aconselhando a esmola para
as filhas da Virgem Maria.»

Filhas da Virgem???...
Naturalmente é algum reclame a
um romance que por ahi ha chamada
A *Virgem Mãe*.

Outra coisa não pode ser.
Uma virgem com filhas é *das boas!*

De Bocage :

Nariz, nariz e nariz,
Nariz que nunca se acaba,
Nariz que se elle desaba
Fará o mundo infeliz».

Parece que Bocage tinha a previsão
de que ainda havia de existir um *nariz*
beirão a governar um povo.

Oito centos milhões de regicidas
n'um paiz de cinco milhões de almas!

Que talento o do ex... *Hoche!*
E' brutal!

Com tanta descoberta de socios
das *secretas*, regicidas e etc., etc., o
Hoche ainda descobre a polvora.

Ha-de custar mais vae.

Já fui à feira d'Alcantara
Onde vae o *Zé Povinho*
E levei commigo a cantara,
Que trouxe cheia de vinho.

Fui até ás camareiras
Onde gastei uns tostões
E vi diversas brejeiras
Que me inspiraram... paixões.

Fui à barraca do Julio
Velha *casa das farturas*
E por ter pouco peculio
Comi tres, todas doçuras.

Vim p'ra baixo sem ter bens,
Tal qual um caloiro em ferias,
Gastei dezoito vintens
E vim fazer estas *Lerias*.

OSCAR.

A Dolores da rua dos Condes,
apanhou ha dias um *calor*.

Agora, já não canta com tanto entusiasmo:

O tenente é meu
Não o dou a mais ninguen!

Só diz:

O tenente é mau
Não o posso supportar!

Efeitos do cometa!

—O Sá foi reformado no Salão
Phantastico, por trazer sempre os
pés inchados!

—Porque será que as calças do
Castro Vieira estão tão compridas?
Ou não são d'elle ou então está
mais baixo.

—Deixou o sobretudo o Côrvo da
Travessa de S. Domingos.

—O' Gamboa, *sercastico* é palavra
portugueza?

—Acabo de lêr o seguinte bilhete
de visita:

«Isabel Fragoso d'Almeida e Mathias
d'Almeida participa que a sua
mulher deu á luz uma filha.»

Mais uma vez se prova que não é
só a *Cezília Neves* que as larga!

—O' Alberto Ferreira o *tenor* Bar-
ris ainda é mais *veneno* que o Au-
gusto Martins... Não te parece?

—Já repararam no modo como a
Ivonne se arregaça?

Que lindas meias!

—O' Oleiras, quem tem um instru-
mento d'esses está livre d'uma
penhora!

—Até que emfim! O Amaral ja
representa.

Parabens, ó Luz!

—Quantas palavras dizes no *A
vêr navios*, ó Mega?

—O' Miguel Matta, quando largas
essa capinha?

—O' José Pedro é um *artista de
pulso!*

—O Castro Vieira já achou a bengala.
Estava em Santo Amaro!

—O Abel de Matta já não falla á
velha. Ingrato! Já se não lembra do
tempo em que lhe chamava querida
pombinha!...

TIO VERDADES.

O *Bacoco* e mais a malta
Fizeram a patuscada

O Quintella paga tudo...
Os outros não soffrem nada.

Na Allemanha foram presas umas
damas da *alta* que se vestiam de mil-
litares para entrarem nos quartéis e
passarem lá a noute em companhia
dos militares... masculinos.

Mal feito.

Deixassem-n'as gosar que depois
apparecia um esquadrão de soldadi-
nhos.

A PADEIRA DE ALJUBARROTA



A historia da Igreja

E' Portugal dos paizes que mais tem soffrido o dominio despotico da Igreja, esse syndicato mercantil para exploração da ignorancia ingenua e da escravidão das consciencias, e ainda hoje o seu espirito intolerante tenta estrangular o povo, que parece agora despertar de um profundo lethargo. Porém, será bom que todos conheçam um pouco da sua historia escripta com *lama* e *sangue* para que avaliem as suas nobres intenções e o seu proceder *evangelico*. O que é a Igreja? E' uma seita, e não uma religião. E' o Vaticano expoliando com habilidade os seus devotos com as indulgencias. E' a infame Catharina de Médicis e o papa Gregorio amancebado com uma religio-a benedictina. E' o milagre a condemnação da sciencia. Ella que aproveitou o perverso Urbano II onde não dispunha de um monstruoso Sixto; ella que quando não armou o braço regicida de Ravaiillac, ergueu o de Malagrida para instigar á morte um rei, ella que se serviu de Borgias, onde lhe faltavam os Torquemadas, teve sempre uma horda enorme de envenadores, de parricidas e de gatunos que lhe servisse a sua ambição e que fossem adeptos fervorosos do obscurantismo, da mais desmedida reacção. Assim ella conseguiu que desde a Allemanha á Hespanha a Europa fosse um brazeiro. Recordemos alguns dos catholicos matadoiros *«ad majorem Dei gloriam»*. A grandiosa carnificina do sul da França em 1206 (guerra contra os albigenes) em que Bégiers foi o palco d'uma horrivel matança em que 7:000 creaturas foram queimadas nas igrejas enquanto os sinos repicavam festivamente e o clero festejava o Deus misericordioso.

Torquemada, inquisidor-mór, transformava a Hespanha n'um medonho brazeiro em 1483. Milhares e milhares de victimas foram queimadas, ao passo que outros eram condemnados á prisão perpetua e a outros scenas barbaras. Em 19 de abril de 1506 foi Lisboa, que assistiu á cremação em vida de 2:000 christãos novos. Paulo III restabelecendo a Inquisição fez reviver em 1542 na Hespanha e na Italia as mais cruciantes scenas de selvageria, tendo-se depois ella estabelecido entre nós alcançando o total de 50:011 victimas. Não se póde reduzir ás proporções de um pequeno artigo á relação das datas de epochas dos grandes crimes da Igreja, porém, aqui ficam apontadas algumas das suas *grandes glorias*: Que os crentes celebrem um *Te-Deum* em acção de graças como o fez o papa em 1572, apoz o matadoiro de Saint-Barthelemy que produziu 100:000 victimas.

Leão Grave.

Pouca sorte

Mas que sorte cruel, que triste fado tem o nosso *Xuão* cá n'este mundo; parece que um poder forte, iracundo, contra elle se revela sempre irado.

Digno de melhor sorte, foi q'rellado sendo tão jovial e tão jocundo; e após mil conjecturas não profundo a causa de ter sido condemnado.

Se em vez do jovial adulator fosse o nosso *Xuão*, talvez tivesse melhor acolhimento e mais valor!

P'ra isso era preciso aqui houvesse tal gente sem vergonha nem pudor, que a essa vil canalha pertencesse.

NOMÓR.

Reuniu um congresso mirabolante e comico para se oppor á circulação de obras pornographicas e obscenas.

O monarchissimo sr. Alfredo Gallis garante que o *Rabelais* dos romances indecentes, não se fez representar.

Julia Mendes

E' hoje que se realis no Theatro do Príncipe Real com a immortal revista *Sol e Sombra* a festa artistica d'esta popular e distincta actriz.

Julia Mendes conquistou em pouco tempo, pelo seu genio brincalhão, galhofeiro, d'um hy-terismo aproveitavel, um dos primeiros logares na opereta.

Merece pois o applauso e a admiração das plateias.

A' graciosa artista desejamos mil felicidades.

Um dos pseudos regicidas já confessou que no dia da tragedia tinha comido feijão encarnado e sentia uma certa revolta nas tripas.

O ex-Hoche ainda é capaz de obrigar-o a declarar que elle produziu qualquer explosão.

Tem um bom nariz o homem!

O Lacerdinha das molduras anda agora a assaltar os clubs depois das duas da noute a ver se encontra alguma a comer.

Que mania aquella de ser moralista... fóra d'horas!...

Credo, que belleza d'homens!

Diz-se que o governo está em crise. Não acreditamos.

O Beirão nunca mais vae de ventas á torneira porque não ha torneiras que resistam áquelle nariz.

Então o rapaz nunca mais casa?... A assistencia dos tuberculosos não deve consentir isso.

Ou tem mais um cliente.

FERROS CURTOS

Correspondendo a um amavel convite assistimos ao ensaio geral d'esta revista, original do nosso collega Arthur Arriegas (*Rei Sagára*) com musica do maestro Hugo Vidal.

A peça tem scenas de effeito seguro, coplas adequadas á plateia a que se destina e grande originalidade, principalmente nas *Piadas do Sol* (quadro á *Chantecler*).

Nos *Ferros Curtos* ransparece sempre o ataque aos preconceitos sociaes e ás iniquidades dos *mandões*, n'uma critica mordaz e o desempenho em harmonia com os modestissimos recursos dos artistas.

Auguramos um grande successo á peça de Arthur Arriegas.

Consta que o tetrico cometa de Hallwey resolveu não fazer mal a ninguém.

E' como o Beirão: dá-lhe fortes mas passa-lhe depressa.

EPITAPHIO

Repousa aqui n'este chão
Uma mulher de servir,
Que em casa do seu patrão,
Morreu doida de paixão
Por não ter com quem dormir.

ZÉ ILHEU.

A semana passada não fomos que-
rellados.

Venha de lá um chi-coração e um
chôcho ó sr. Correia Leal.
Bom rapazinho!

O vasadouro fedorento do Pelourinho insinuou que o fallecido rei Eduardo, de Inglaterra era um catholico-apostolico no intimo e que até ia á missa dos padres Mattos ingleses.

Se o finado ressuscitasse e lê-se aquella prosa de encruzilhada o menos que lhe sahia da bocca era a phrase de *Cambromne*.

E os do Pelourinho lambiam os beiços.

A um aristocrata

O *dom* que lhe antecede o nobre nome
E fel o dos amigos lá do Paço,
Polvo de peito activo e nobre braço!
E é *ratão* que se calha tambem come.

Essas cartas que o demo não consome
Vieram arranjar certo embaraço,
Mas o Hinton tem muito de ricasso
E não ha de dinheiros qualquer fome.

Ah, meu caro Fernando olhe que é *espigaz*
Ter-se em vista um magnifico *arranjo*
E fugir esse *arranjo* por intriga.

Trate de procurar um outro ninho.
Outro... outro... que sirva p'ra cantiga
Mas que não dê prejuizo ao Zé Povinho.

Ona até que emfim!

Tanto andaram, tanto nos fizeram esperar para a final nos condemnaram na insignificancia de 605000 réis!... Mais do que isso gastamos nós em botas ao irmos á Boa Hora um cem conto de vezes para saber quando era essa audiencia!...

Valha o Deus senhor Correia Leal dos discursos alheios!

E nós estavamos ainda a toma-lo a serio com as suas furiás, com as suas investidas audazes, com as suas casmurrices asininias! Fômos muito ingenuos!

O snr. delegado da *perinha* é uma simples personagem de revista... Não é um magistrado severo, administrando justiça com rigor, imparcialmente, é apenas o *clown* dos esbirros da monarchia.

Não é um ferrabraz temível, é um truão vulgar de barraca de feira, com as suas monices, os seus tregeitos, os seus grunhidos.

Na sua cara sarapintada antevê-se a macara da asneira e da tollice.

Little Correia Leal como o mais boçal e mais desageitado palhaço ambulante é de uma ignorancia crassa, d'uma falta de intelligencia absoleta.

Nos seus olhos embaciados pela embriaguez... monarchica confunde tudo, trans-tudo a seu bello prazer e capricho.

N'uma gargalhada alvar de maduro, confunde um burro com João Franco e sorri triumphante na sua colera, fingida, simulando dar a classica bofetada de palhaço na *Imprensa Liberal*, que o fustiga e ridicularisa.

Como é divertido na sua samsaboria o *clown* Leal Correia!...

Porque ha coisas samsaboronas, insipidas, que nos fazem rir pela sua estupidez, pela ausencia absoluta de espirito e de justiça...

O *clown* de que vimos tratando é uma d'essas coisas...

Sendo ignorante é tambem um desastrado.

Julga defender os empregarios, mas condemna-os sem saber, n'um alheamento de espirito, proprio d'aquelles de quem será um dia o reino dos céus.

Pobre desgraçado, nunca abichará na tua vida um contracto do commendador Antonio Santos!

O Walter ao pé de ti é um heroe!

Porque não imitas as suas monices, as suas piadas que alegram as plateias, como imitaste o discurso do delegado do processo Urbino?

Então tu, confundes um burro com um ministro de estado?...

Tens a cachimonia á razão de juro, meu pobre Leal!...

Um ministro da monarchia, que devia ser inviolavel, respeitado, como a grandeza do seu alto cargo exigia, elevado á categoria burriscal, não parece dum palhaço que se presa...

Querelle o senhor juiz!...

E' um desacato ás instituições, aos ministros de estado, aos poderes constituidos!...

Um ministro não é burro, um burro é que, *rarissimas* vezes pôde ser um ministro...

Attentem os magistrados nesse abuso de liberdade de imprensa!

Querellem-no, justiceiros juizes, querellem-no!

Não podemos consentir neste atrevimento, que representa a maior das injustiças e a maior das infamias!

Todos os nossos ministros, longe de serem burros, são creaturas intelligentissimas, de grande saber e honradez!...

Processem o palhaço, querellem o *clown* Correia Leal que terão praticado a mais bella obra de justiça dos ultimos tempos!...

As instituições precisam dum desgraçado altivo, que a ponha a coberto de novos ultrages e de novas infamias!...

Querellem-no senhores juizes!...

ALBERTO BARBOSA.

(Rei Luso)

O pequeno depois do enterro vae gosar a Paris.

Digam que elle não gosta de mulheres...

Até entra pelos *luxos* francezes!...

A D. Antonia Salreta

Dama de truz, um primor

Disse ao priminho com treta:

—Ah! Gregorio no cometa

Ha-de haver muito calor!...

Cumprimentos

Recebemos um cartão de despedida dos distinctos artistas Izabel Fragoso e Mathias de Almeida, offerecendo-nos o seu prestimo no Brazil.

Agradecemos reconhecidos a gentileza.

Boa viagem e felicidades.

Praça do Campo Pequeno

Realisa-se no domingo n'esta praça de touros uma magnifica corrida em que tomam parte os applaudidos espadas *Bievenida* e *Bombita III* e os cavalleiros Manuel Casimiro e Adelinio Raposo.

Com estes elementos não será difficil predizer o exito d'esta corrida.

O que querem que o Albico e o Lacerda lhes faça mais?

E' pedir por bocca!...

Já repararam que o *radio* não tem as olheiras tão fundas?...

Muito poder tem uma bailarina, parece impossivel,

Theatradas

Por causa do tal cometa de Halley temo-nos visto positivamente á *brócha*.

A nossa visinha Andresa que é uma hystérica levada do diabo, sendo rara a semana que não tem *ataques rabiosos*, agarrou-se a nós e aqui temos uma carraça á perna.

Se acharem «unidos dois corpos» como se diz no *Noivado do Sepulchro* depois de termos ido todos no rabo do cometa, façam cá uma poesia allegorica que nós agora não temos tempo.

Agora que estava a *fitar* theatral tão bonita com a magnifica companhia de zarzuela no

D. Amelia de que são primeiras tipes Pilar Marti, Amalia Campos e um nucleo de actores comicos de primeira ordem, é que vem o maldito rabudo.

Macacos os mordam.

Já nem podemos assistir á revista *A's armas* que vae na

Trindade pela companhia do Porto dirigida pelo Poitulez. Lá temos o maestro Benjamin, o nosso querido e dilecto amigo, o que garante boa musica e bem ensaiada.

O cometa e a visinha Andresa escangalham tudo.

Aproveitaremos a noute que nos resta de vida recreiando-nos no

Principe Real com a celebre revista *Sol e Sombra* que agora apresenta a novidade de o papel de *Zé Pereira* ser desempenhado pelo actor Gomes que é um artista.

Tambem desejaríamos ir á premiere da *Herança da Fada* magica do velho amigo Celestino da Silva, que sobe á scena no proximo sabbado na

Rua dos Condes, mas antes d'isso morreremos de morte macaca e nem poderemos voltar ao

Colyseu dos Recreios que tem uma companhia de opera lyrica italiana, á altura dos primeiros theatros lyricos.

O commendador Antonio dos Santos é dos nossos empregarios, aquelle a quem o povo deve a verdadeira opera popular.

Se o cometa nos deixasse um compasso de espera, ou nos concedesse uns dias de licença, ainda iríamos com a visinha Andresa ao

Salão Foz ouvir as bellas chasonettes de Mercedes Blasco, a distincta artista portuguesa que abandonou os nossos palcos, mercê de intrighas obscenas, mas foi comprehendida no estrangeiro pelo seu bello espirito e talento de artista e de mulher.

Não faltariamos como de costume ás *ssões do*

Music-Hall onde vae no sabbado a revista do *camaradinho* Arriegas (Rei Sagará) que tem o suggestivo titulo de *Ferros Curtos* nem aos outros salões e animatographos da capital.

Não esquecendo a feira, se Monsieur Cometa se resolver a mandar o rabo para o Frontão municipal e deixar-nos em paz, então é que vae ser uma verdadeira pandega.

Depois de uns copos do bom vinho da antiga barraca das farturas do nosso amigo Julio, predicado essencial da feira de Alcantara, temos de ir mais uma vez a todos os theatros, que são estes:

Chalet que leva o *A vér navios*... revista catita.

Lisbonense a revista *A' ultima Hora* que vae dando enchentes e vae ser retirada para dar logar á nova peça *Roupa Suja*.

Estrella d'Ouro onde continua a engraçada peça *Na pá*... que no sabbado é substituida pela revista *Dá-me a conta*.

Vamos a ver o que decide o rabudo cometa de Halley.

Se morreremos todos, adeusinho leitores.

Lá estaremos no outro mundo a escrever as theatradas de braço dado com a visinha Andresa.

SECRETARIO.

MEMORANDUM UTIL

Alfayateria Prestes. Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Preços sem competencia.

R. de S. Pedro d'Alcantara, 43 a 45

Manoel A. Rodrigues & Comp.^a *Havaneza dos Retrozeiros.* Tabacos, Loterias, Jornaes nacionaes e estrangeiros, etc. R. dos Retrozeiros, 69 e 71.

Conservaria Pomóna de Lisboa. especialidade em conservas de todos os generos, doces variados e pudings. R. da Prata, 111 e 113.

Typographia Antunes. Trabalhos typographicos em todos os generos. Travessa do Falla Só, 1 a 5 (á Avenida).

J. Branco N. Corrêa

Cirurgião-dentista

Colloca dentes artificiaes. Consultorio e Residencia, R. da Palma, 161, 2.^a

O Gigante Portuguez.—E' a casa de pasto onde se come melhor e mais barato.

11 — Rua Jardim do Regedor—15

NÃO CAIAS Ó MENINO



Faz tem-tem, meu Hindinho, faz tem-tem.

MARIO MELLO

AS PROGRESSÕES DOLIVAES

A ROLETA

Demonstrações theoricas e praticas

36 unidades de lucro em cada cem bolas jogadas

À VENDA NAS LIVRARIAS

PREÇO 600 RÉIS

Deposito: VEROL & C.ª - Rua Augusta, 137 - LISBOA

A SAHIR:

REVOLTA

Pamphleto de indisciplina e critica social

REDACTORES

José do Valle e Alberto Barboss

PREÇO 20 RÉIS